

# Educação e sociedade: as bases de Paulo Freire e Florestan Fernandes para uma educação laica, gratuita e libertadora

## *Education and society: the foundations of Paulo Freire and Florestan Fernandes for a secular, free and liberating education*

### **Géssika Mendes Vieira**

Mestranda em Educação pela Universidade de Uberaba, graduada em Comunicação Social – Jornalismo pelo Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, especialista em Gestão Estratégica de Negócios com ênfase em Marketing também pelo UNIPAM e especialista em Literatura Brasileira pela Universidade de Araraquara – UNIARA.

E-mail: [gessikavieira@live.com](mailto:gessikavieira@live.com)

---

**Resumo:** O presente trabalho tem como principal finalidade expor as ideias de Paulo Freire e Florestan Fernandes, intelectuais que contribuíram de forma significativa nos temas educação e sociedade. Levando em conta a importância da educação para todos e a valorização de todos os aspectos que envolvem a sociedade, inclusive a realidade de cada educando no contexto educativo, os autores têm em suas bases a luta por uma educação laica, gratuita e libertadora. Logo, com este trabalho pode-se concluir que a educação transformadora vai além da simples tarefa de repassar conhecimento, ela se estende ao processo de ensino-aprendizagem de alunos e docentes, numa troca de experiências e saberes que tem a capacidade de ensinar, conscientizar e modificar a realidade dos sujeitos sociais.

**Palavras-chave:** Educação. Educação e Sociedade. Paulo Freire. Florestan Fernandes.

**Abstract:** The present work has as its main purpose expose the ideas of Paulo Freire and Florestan Fernandes, intellectuals that significantly contributed to education and society themes. Taking into account the importance of education for everybody and the valuation of all aspects that involve society, including each student's reality in the educational context, the authors have struggled for a secular, free and liberating education. Therefore, from this work, it can be concluded that transformative education goes beyond the simple task of passing on knowledge, it extends to students' and teachers' teaching-learning process, in an experience and knowledge exchange that has the capacity to teach, acquire knowledge and modify the reality of social individuals.

**Keywords:** Education. Education and Society. Paulo Freire. Florestan Fernandes.

---

Educação, Sociedade, Democracia são assuntos debatidos constantemente e são evidenciados nas ideologias de Paulo Freire e Florestan Fernandes. Para Freire, o intuito sumo da educação é conscientizar o educando, principalmente a parte menos favorecida da sociedade, levando-os a compreenderem sua situação de oprimidos e a agirem em luta da libertação. Para ele, a saída da situação de oprimido não é deslocar-se para as prerrogativas do opressor. O autor aspirava uma educação libertadora,

agente do diálogo por meio de processo dialético, a partir da problematização da realidade em que o educando estava inserido.

Freire defendia uma Educação Popular orientada por meio de uma interação comunicativa, baseada nas contradições capitalistas vividas por mulheres e homens, na valorização dos saberes prévios, da realidade cultural na construção de novos saberes, no desenvolvimento de um olhar crítico por meio do diálogo e da participação comunitária, possibilitando uma leitura da realidade social de cada educando. Segundo Freire (1967, p. 88), "necessitávamos de uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política."

A orientação proposta de uma educação democrática, libertadora, igualitária é a que melhor representa a discussão político-educacional advogadas por Florestan Fernandes e Paulo Freire. Para Florestan, as instituições educacionais brasileiras não se adequam e nem se articulam com as necessidades dos educandos, dos trabalhadores ou, ainda, com a diversidade das regiões do Brasil.

Fernandes considerava a educação como elemento imprescindível na causa da transformação social, pois inicia como um projeto nacional. O autor evidencia o dilema social do Estado brasileiro.

O dilema social brasileiro consiste na resistência sociopática das elites brasileiras a qualquer proposição de mudança social, mas profunda, sintoma de uma ação político-cultural incompatível com a retórica liberal e às inovações demandadas pela própria ordem econômica (FERNANDES, 1995, p. 95).

A partir de tal compreensão, o autor acreditava na premência de uma proposta igualitária do ensino público em todo o Estado nacional, permitindo assim a oferta verdadeira de liberdade e democracia no ensino brasileiro. Fernandes reforçava que o Brasil tem uma grande adversidade educacional, pois é detentor de um sistema que se define democrático e de uma educação que tem como mecanismo incluir e possibilitar oportunidades, porém esse sistema se mostra altamente seletivo e classificatório.

Nessa perspectiva, o autor defendia que a educação tem uma função política, o ato de educar não podia ser de apenas transmitir conteúdo, mas devia levar em conta as circunstâncias da realidade, por meio da compreensão política. Em sua obra *O Desafio Educacional*, Fernandes traz uma provocação às práticas educacionais:

pensar politicamente é alguma coisa que não se aprende fora da prática, se o professor pensa que sua tarefa é ensinar o ABC e ignora a pessoa de seus estudantes e as condições em que vivem, obviamente não vai aprender a pensar politicamente ou talvez vá agir politicamente em termos conservadores, prendendo a sociedade aos laços do passado, ao subterrâneo da cultura e da economia. (FERNANDES, 1989, p. 165)

Na visão de Fernandes, era fundamental que o educador conhecesse e assumisse uma posição perante a realidade a fim de contribuir com a sua transformação. Freire também corroborava desse pensamento. Para ele, a prática de educar é uma ação política, social, e não apenas um depósito de conhecimento.

Destacava-se a contestação da realidade vivida por mulheres e homens em suas interações.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e a seriedade. (FREIRE, 1996, p.24)

Na sequência desse pensamento, para Fernandes é necessária uma articulação entre a realidade dos educandos e a prática de ensinar. Ele destaca que o docente é o mestre comprometido a motivar tal mudança na sociedade.

O professor precisa se colocar na situação de um cidadão de uma sociedade capitalista subdesenvolvida e com problemas especiais e, nesse quadro, reconhecer que tem um amplo conjunto de potencialidades, que só poderão ser dinamizadas se ele agir politicamente, se conjugar uma prática pedagógica eficiente a uma ação política de mesma qualidade (FERNANDES, 1989, p. 170).

Com essa afirmação de Florestan Fernandes é possível identificar a importância do pensamento de Paulo Freire:

é preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – antológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, 1967, p. 21).

Com base nas afirmações dos autores, é possível observar que as ideias de Freire propiciam ampliar os debates impulsionados por Fernandes. Mesmo considerando as limitações do sistema educacional brasileiro, institucionalizado e/ou estatal, os autores enfatizam a escola como espaço de revitalização da esfera pública democrática. Freire assemelha-se a Fernandes, no transcorrer de sua obra retoma e analisa termos e conceitos que defendem uma concepção democrática e popular, tais como: participação popular, democracia participativa, autonomia da escola, politicidade da educação, emancipação e dialogicidade.

Assim, as práticas educacionais estão amplamente ligadas aos posicionamentos de cada indivíduo. Assiste-se com notória lamentação a mercantilização e a mecanização da educação, o que deveria ser direito tornara-se privilégios para poucos, aumentando incalculavelmente a distância existente entre aqueles que podem pagar por uma educação de qualidade e aqueles que estão a mercê do estado democrático, que se tornou ineficiente para igualar os padrões de educação e desenvolvimento. É função estatal conservar, consolidar e desenvolver os cidadãos. A educação é a grande ferramenta no processo de transformação social, em terras capitalistas todas as ofertas se tornam objetivos incansáveis de lucros e reverter a ideia de que a educação vai além do capital é um dos grandes desafios atuais, em conjunto com os docentes e órgãos governamentais responsáveis pela educação. Como pontua Mészáros (2010, p. 25),

poucos negariam hoje que os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados. Conseqüentemente, uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas vitais e historicamente importantes funções de mudança.

As exímias contribuições de Freire e Fernandes para questões educacionais e sociais colocam frente a frente a importante análise da unicidade de cada situação vivenciada por cada indivíduo, dentro de sua realidade, suas potencialidades e seus problemas. Assegurada como direito pela Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394 de 1996 e demais legislações correlatas que têm em seu escopo o acesso e a permanência do aluno na escola, formação para exercício cidadão, preparação para o trabalho e participação social, a educação ainda não é acessível a todos.

Propagar a educação em um país culturalmente escravocrata, que mantém ainda acesas as chamas do orgulho que dificulta claramente a ascensão dos menos favorecidos por meio da educação é um grande desafio em um lugar que possui traços tão profundos de desigualdade.

Há muitos que pensam na educação para a classe trabalhadora como uma educação exclusivista. É trabalhador? Então vai ser operário, ele precisa de uma educação técnica, precisa ser instruído, não educado, ele precisa ser adestrado, não polido, intelectualizado! Ora, o trabalhador tem tanta necessidade de cultura quanto aquele que não é trabalhador, aquele que é proprietário dos meios de produção. (FERNANDES, 1989, p. 243)

Considerar os processos educativos e de inclusão como atos educacionais, sociais e políticos marcaram a importância das vivências de Paulo Freire e Florestan Fernandes que fizeram de suas existências objetos sociológicos contra um sistema que oprime. A importância dada à educação e aos professores como protagonistas de sua libertação por meio da informação e da criticidade são consideradas formas de romper com o ciclo de dominação que oprime os menos favorecidos. Logo, a educação caminha com o desenvolvimento social e para isso faz-se necessária uma educação laica, gratuita e libertadora, que possibilite a inclusão, interação e progressão de todas as camadas sociais.

### **Referências**

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Lei nº 9424, de dezembro de 1996.

FERNANDES, Florestan. *O desafio educacional*. São Paulo, Cortez, 1989.

FERNANDES, Florestan. Entrevista à Folha de S. Paulo. *Caderno Mais!*, São Paulo, n. 112, p. 25-26, 20 ago., 1995.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2010.